

Domingo 7º da Páscoa

Ascensão

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 29 maio 2022

Pai, tu chamaste o teu Filho da morte,
e a morte foi por ele destruída,
e dispuseste sobre o Universo,
pela força criadora do Espírito,
o banquete da vida, o banquete da vida.

**Glória a Ti, Cristo ressuscitado,
Deus imortal, Senhor da Vida!
Glória a Ti, ressuscitado, glória a Ti!
Aleluia**

Irmãos:

Com a bênção da água, recordamos a Cristo, que é a Água Viva (Jo 4,10), e o sacramento do Baptismo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito (Jo 3,5). Que a água que vai ser aspergida nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos!

Deus, criador de todas as coisas,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
deste forma e beleza ao Homem e ao Universo:
Aleluia!

Cristo, que, do teu lado aberto na cruz,
fizeste brotar os sacramentos da salvação:
Aleluia!

Espírito Santo, que, do seio baptismal da Igreja,
nos fizeste renascer como criaturas novas:
Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes.**

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na terra aos homens por Ele amados.

**Glória a Deus na Terra e nos Céus
Glória, Paz na Terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que nos chamaste e nos mandaste:

dá-nos a pressa e a paz,
o empenhamento e a liberdade,
o repouso e o labor,
para fazermos quanto somos!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Ámen!

Leitura do Livro dos Actos dos Apóstolos (1, 1-11)

Escrevi o meu primeiro livro, ó Teófilo, sobre todas as coisas que Jesus fez e ensinou, até ao dia em que foi levado para o alto, depois de ter dado, pela acção do Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua Paixão, se apresentou com muitas provas, cheio de vida, aparecendo-lhes ao longo de quarenta dias e falando-lhes do Reino de Deus.

Um dia em que estava com eles à mesa, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai. *«Dela me ouvistes falar»* - disse ele. *Na verdade, João baptizou com água. Vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias»*. Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar-lhe: *«É por este tempo, Senhor, que vais restaurar a realeza em Israel?»* Ele respondeu-lhes: *«Não vos compete conhecer nem os tempos nem os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. Mas, quando vier sobre vós o Espírito Santo, recebereis uma força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins do Mundo»*. Dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem escondeu-o a seus olhos. E estavam de olhar fito no céu enquanto Jesus partia, quando se lhes apresentaram dois homens vestidos de branco, que disseram: *«Homens da Galileia, porque ficastes a olhar para o céu? Esse Jesus, que vos foi arrebatado, há-de vir assim, tal como o vistes ir a caminho do céu»*.

Canto responsorial

**Ergue-Se Deus, o Senhor,
em júbilo e ao som da trombeta.**

Povos todos, batei palmas,
aclamai a Deus com brados de alegria,
porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível,
o Rei soberano de toda a terra.

Deus subiu entre aclamações,
o Senhor subiu ao som da trombeta.
Cantai hinos a Deus, cantai,
cantai hinos ao nosso Rei, cantai.

Deus é Rei do universo:
cantai os hinos mais belos.
Deus reina sobre os povos,
Deus está sentado no seu trono sagrado.

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (1, 17-23)

Meus Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, vos conceda um espírito de sabedoria, que vos possibilite conhecer o mistério de Deus. Sejam iluminados os olhos do vosso coração a fim de saberdes a que esperança ele vos chama, que tesouros de glória encerra o facto de serdes seus herdeiros, vós e todos os santos, e qual a extraordinária grandeza do poder que ele nos dá, a nós, os crentes. O seu poder mostra-o o vigor que manifestou ao ressuscitar Cristo dos mortos e ao sentá-lo à sua direita, lá nos céus, acima de todos os principados, poderes, forças e grandezas, muito acima de todo e qualquer título que possa ser considerado grande no tempo presente ou em qualquer tempo futuro. Deus submeteu tudo a Cristo e pô-lo acima de todas as coisas como Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, a Plenitude daquele que é tudo em todos.

Aleluia!

Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor:

Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24, 46-53)

Disse Jesus aos Discípulos: *«Está escrito que o Messias haveria de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que, em nome dele, se havia de pregar o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. Vós sois testemunhas de tudo isto. Olhai: eu vou mandar-vos Aquele que foi prometido por meu Pai. Entretanto, permaneci na cidade até serdes revestidos com a força do alto. Em seguida, Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto o fazia, afastou-se deles e foi elevado ao céu. Depois de se terem prostrado diante de Jesus, os discípulos voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no Templo a bendizer a Deus.*

Aleluia!

Homilia

Irmãos:

As comunidades, quaisquer que sejam, são como as pessoas: todas iguais, todas diferentes. Se têm vida, cada qual tem a sua peculiaridade. Se a não têm, são cadáveres. Mesmo cingindo-nos às primeiras comunidades cristãs, as que conhecemos do Novo Testamento, rapidamente as percebemos muito diferentes.

A de **Jerusalém**, por exemplo, foi sempre particularmente sensível aos pobres: *“tinham tudo em comum“* (Act 2,44) e *“entre eles não havia ninguém necessitado, pois todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, traziam o produto da venda e depositavam-no aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade”* (Act 4,34-35). Foi Tiago, irmão do Senhor e cabeça desta comunidade de Jerusalém (Act 12,7; 15,13-21; 21-18-25; Gl 1,19; 2,9-12), que assinou um dos textos mais violentos de toda a Bíblia contra a riqueza: *“Vós, os ricos, prestai-me atenção. Chorai copiosamente por todas as desgraças que sobre vós vão cair. As vossas riquezas estão podres e todas as vossas vestes roídas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata encheram-se de ferrugem; [...] acumulastes tesouros*

nestes dias que são os últimos, privastes de salário os trabalhadores ... mas o seu salário clama e os brados dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do Universo!” (5,1-6).

A esta marca da sua identidade, a comunidade de Jerusalém juntava uma outra, inconfundível também: a sua dificuldade em abrir-se aos pagãos. Como lhe custou perceber que não era preciso ser judeu para se ser cristão! O mesmo Tiago, percebendo embora que, na reunião de Jerusalém, tinha de ceder nesta controvérsia - *“Eu sou de opinião que não se devem importunar os pagãos convertidos a Deus”* (Act 15,19) -, juntou-lhe logo um mas... *“que se lhes exija ao menos se abstenham de comer carne que tenha sido oferecida aos ídolos e que nem lhes passe pela cabeça comer carne de animais abatidos sem derrame de sangue, muito menos o próprio sangue”!* (15,20). Ao menos isto!

Já em **Antioquia**, a terceira cidade do império, depois de Roma e de Alexandria, as coisas eram completamente diferentes. Antioquia era uma cidade pagã e ali se tinham refugiado muitos discípulos de Jesus, fugidos à perseguição que se seguiu, em Jerusalém, à morte de Estêvão (Act 8,1). Mal chegados, começaram logo a *“anunciar aos gregos a Boa Nova do Senhor Jesus”* (11,20). Aconteceu que a comunidade de Jerusalém se inquietou ao saber o que ali se estava a passar - Jerusalém era a capital do Judaísmo e tinha sido o palco da morte de Jesus - e, cheia da sua importância!, mandou logo Barnabé a Antioquia a fiscalizar. Só que, mal lá chegou, Barnabé *“viu a graça concedida por Deus”* à comunidade. E Jerusalém *“regozijou-se com isso”* (11,23). Antioquia não só não levou a mal a fiscalização a que esteve sujeita como respondeu com extraordinária generosidade à necessidade dos irmãos de Jerusalém, onde grassava uma grande fome: *“Os discípulos [de Antioquia], cada qual segundo as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos da Judeia”* (Act 11,28-30). E, enquanto isto, a comunidade tornou-se um notável centro de irradiação missionária, de abertura ao mundo grego. Dali partiriam em missão Paulo e Barnabé (13,13) e, mais tarde, o mesmo Paulo e Silas (16,40).

Em **Corinto**, a grande comunidade dos tempos apostólicos, a mesma coisa. Cidade cosmopolita, enorme para o seu tempo, de uma imensa riqueza cultural, a comunidade que ali nasceu e se desenvolveu, viva e fervorosa, riquíssima em carismas e ministérios, viveu

porventura desafios maiores que qualquer outra: o ambiente cultural da grande metrópole e a mescla de culturas e credos explicam o seu melhor e o seu pior. Conheceu divisões internas, os mais impensáveis excessos e as maiores contradições; a degradação a que chegou a sua Mesa Comum – *“nisto não vos louvo!”*, diria Paulo (1 Cor 11,22) - e os desmandos no campo da moral sexual (1 Cor 5,1). Mas foi para ela que Paulo escreveu o Hino da Caridade (1 Cor 13) e foi a ela que disse: *“Tendes tudo, e tudo em abundância: fé, dom de palavra, ciência, toda a espécie de zelo e amor”* (2 Cor 8,7). Por isso, lhe pediu: *“Cuidai também vós de sobressair na obra de caridade [que é a colecta em favor da comunidade de Jerusalém]”* (2 Cor 8,7). O que Corinto fez, e de que maneira! Ali, a virtude e o pecado eram a jorros!

E **Roma**? Claro que foi na capital do império que tomaram as duas colunas da Igreja, Pedro e Paulo. Mas não foi por isso que a Igreja *“que preside na região dos romanos, digna de Deus, digna de honra, digna de ser chamada bem-aventurada, digna de louvor, digna de sucesso, digna de pureza, e que preside à caridade”* - dizia Santo Inácio de Antioquia (†110) - emergiu no contexto das Igrejas. Foi antes pela qualidade do seu cuidado com os pobres. **Dionísio de Corinto** escreveria assim, por volta do ano 170, à comunidade de Roma: *“Desde o princípio que tendes o cuidado de ajudar, de múltiplas maneiras, a todos os irmãos e a muitas comunidades de qualquer cidade, enviando-lhes apoio. Mediante essas dádivas que desde sempre tendes disponibilizado - essa é uma tradição vossa -, aliviáis a pobreza dos necessitados e apoiáis os irmãos que vivem nas minas”*. Este é o verdadeiro bilhete de identidade da Igreja de Roma.

Fico-me por aqui. Mas quantas mais comunidades poderia recordar ainda! Desde logo, as sete Igrejas da Ásia: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, Laodiceia: tu, *“conheço as tuas obras, as tuas fadigas e a tua constância”* (Ap 2,2,); tu, que *“és pobre, o que é uma riqueza”* (2,9); tu, *“minha testemunha fiel”* (2,13); tu, *“a tua caridade e a tua fé, a tua dedicação e a tua constância”* (2,19); tu, *“conheço também as tuas obras”* (3,1); tu, *“que guardaste a minha palavra”* (3,8); tu também, *“fiel e verdadeira”* (3,14).

Comunidades todas cristãs, mas todas diferentes...

Vamos a Borba da Montanha, Celorico de Basto ...

Credo baptismal

(proveniente de Mopsuéstia, na Cilícia, actual Turquia, do séc. IV)

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, filho unido de Deus,
primogénito de toda a criação,
gerado do Pai antes de todos os séculos,
não criado e da mesma substância de seu Pai,
por quem todos os tempos foram configurados
e todas as coisas feitas,
que, por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu do céu,
incarnou e se fez homem,
nascido da Virgem Maria,
que foi crucificado à ordem de Pôncio Pilatos,
sepultado e ressuscitado ao terceiro dia,
segundo as Escrituras,
que subiu ao céu
e está sentado à direita do Pai,
mas voltará para julgar os vivos e os mortos.
Creio num só Espírito, que procede do Pai,
Espírito vivificante.
Creio num só baptismo,
numa só santa Igreja católica,
no perdão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.
Ámen.

Ao pôr da mesa

**Senhor estás presente na história dos homens,
Senhor és o Deus vivo no meio de nós.
Senhor, nascente de vida, és Tu que nos conduzes em nossas
caminhos,
Tu és o Deus Amor habitando entre nós.**

Pelo mundo em devir qual berço para o Sol,
Pelas mãos pelo céu partilha de água e pão
Pelo imenso fulgor que nos acende os olhos.

Nós te louvamos Senhor!

Pelos rostos de mãe cavados de suor
Pelo esforço do bem que sobe do amor
Pelo canto da flor erguida sobre a guerra

Nós te louvamos Senhor!

Pelo fogo que vem da noite a arder em dor
Pelas ruas da paz e angústias das nações
Pelas bocas a rir o riso além fronteiras.

Nós te louvamos Senhor!

À Comunhão

**Eu estou sempre convosco
até ao fim dos tempos!**

Em Vós, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.
Pela vossa justiça, defendei-me e salvai-me,
prestai ouvidos e libertai-me.

Sede para mim um refúgio seguro,
a fortaleza da minha salvação.
Vós sois a minha defesa e o meu refúgio.
Meu Deus, salvai-me do pecador, do homem iníquo e violento.

Sois Vós, Senhor, a minha esperança,
a minha confiança desde a juventude.
Desde o nascimento Vós me sustentais, /
desde o seio materno sois o meu protector,
em Vós está sempre a minha esperança.

Meu Deus, hei-de narrar os vossos feitos grandiosos,
recordarei, Senhor, a vossa justiça sem igual.
Desde a juventude, ó Deus, Vós me ensinastes
e até hoje anunciei sempre os vossos prodígios.

Após a Comunhão

ascensão

descemos cada dia do monte da Ascensão
encobertos pela Nuvem e pelo Nome
daquele que tinha de subir e ausentar-se

a cada dia nos cabe perscrutar
o invisível derramado sobre a face das coisas
aí está o canto da corrente
que nos faz pressentir a frescura do céu;
aí estão as flores que pertencem ao mundo do Aberto,
frágeis e eternas

é a luz coada dessa morte
que é preciso manter
é o instante do olhar ascensional
que a liturgia alumia
porque só a distância
mantém as coisas belas e ligadas

agora é o tempo da reparação
de recoser o tecido que se rasga
esta é a hora de que nasce a reconciliação
entre o visível e o invisível
que a torrente de misericórdia
nos lave os olhos
da incredulidade e do imanentismo
que nos cega

[José Augusto Mourão – *O Nome e a Forma*]

Oremos (...)

De ti, pelo teu Verbo que baixou ao mundo
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos, ó Pai, a tua Vida.
Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações,
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
testemunhemos o Evangelho da Vida.
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,
vos redimiu e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria da sua bênção!

Ámen!

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade,
tomar parte na herança eterna!

Ámen!

Vós, que ressuscitastes com Cristo no Baptismo,
mereçais, pela santidade da vossa vida,
encontrá-LO um dia na pátria celeste!

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

Vamos em Paz e que o Senhor Ressuscitado nos acompanhe!

Aleluia!

Graças a Deus!

Aleluia!

Canto final

**Ide por todo o mundo
e anunciai o Evangelho!**

Ámen!

(cânone)

Leituras diárias

2ª-feira: Act 19, 1-8; Sl 67 (68), 2-7; Jo 16, 29-33

3ª-feira: Sof 3, 14-18 ou Rom 12, 9-16b; Sl: Is 12, 2-6; Lc 1,
39-56

4ª-feira: Act 20, 28-38; Sl 67 (68), 29-30. 33-36; Jo 17, 11b-19

5ª-feira: Act 22, 30; 23, 6-11; Sl 15 (16), 1-2. 5. 7-11; Jo 17,
20-26

6ª-feira: Act 25, 13b-21; Sl 102 (103), 1-2. 11-12. 19-20; Jo 21,
15-19

Sábado: Act 28, 16-20. 30-31; Sl 10 (11), 4. 5. 7; Jo 21, 20-25

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)